

SPMECC: Luta pela regulamentação da Medicina Estética

Dr. Marco Guerra da Rocha é o presidente da direção da Sociedade Portuguesa de Medicina Estética e Cirurgia Cosmética (SPMECC), criada a 18 junho de 2015 na cidade do Porto.

A SPMECC pretende ter um papel decisivo para a regulamentação da Medicina Estética em Portugal, contribuindo para a criação de formação pós-graduada em território nacional e elaborando uma proposta para a criação da competência em medicina estética reconhecida como tal pela Ordem dos Médicos. “Cada vez mais o intrusismo não médico nesta área é uma realidade, com todos os riscos para a saúde pública que isso acarreta. Efetivamente o maior receio com este vazio legal, regulamentar e de controlo é a proliferação de ‘falsos médicos’ e/ou de outros profissionais de saúde, ou até mesmo de profissionais não ligados à área da saúde, nesta área. Quando alguém saudável procura aperfeiçoar algum aspeto que gosta menos na sua aparência, certamente que a última coisa que pretende é arranjar algum problema de saúde. Cabe à SPMECC esclarecer a população sobre o porquê das intervenções nesta área deverem ser praticadas por médicos e com formação específica na área de intervenção, facultando ao público em geral a descrição dos diferentes procedimentos, indicações, durabilidade, efeitos laterais, contra-indicações e segurança dos mesmos”, refere o nosso interveniente, reforçando que “na generalidade, em termos médicos temos excelentes profissionais que investem muito tempo e dinheiro na sua valorização e formação profissional, na maior parte das vezes implicando formação no estrangeiro. Arrisco-me a dizer que, e como em todas as áreas, temos em Portugal médicos de nível equiparado ao que melhor se faz a nível mundial. Cada vez mais na Medicina Estética a primazia vai para procedimentos que utilizam materiais bio idênticos, não definitivos, aplicados com técnicas minimamente invasivas, com o mínimo tempo de recuperação”.

Continuar a lutar pela regulamentação desta área, colocando Portugal na vanguarda da Medicina Estética, com profissionais de excelência reconhecidos pela população pela qualidade do trabalho que exercem é a promessa deixada em final de conversa pelo presidente da SPMECC.



SPCPRReE: Na defesa do paciente

Dr. Celso Cruzeiro, presidente da Sociedade Portuguesa de Cirurgia Plástica Reconstrutiva e Estética (SPCPRReE) e cirurgião plástico, desde 1992, em entrevista à Portugal Inovador, aborda a atualidade da especialidade.

“Em Portugal, a Cirurgia Plástica, em termos técnicos e científicos, tem vindo a evoluir muito rapidamente e a oferecer melhores soluções e, principalmente, mais simples para uma plêiade de problemas apresentados pelos pacientes. Por outro lado, estes tomam consciência progressiva das possibilidades que a especialidade lhes oferece de várias formas, inclusive também em consequência de alguma visibilidade mediática que, embora muitas vezes não sendo exemplar, informa as pessoas de que é possível dar soluções a problemas que até então eram tidos como fatalidades. Poderemos citar como exemplo o facto de a mulher hoje saber que a sua mama pode e deve ser reconstruída depois de sujeita a mastectomia [...].

Saber empilhar tijolos sem que caiam não faz de ninguém um engenheiro e do mesmo modo, ter aprendido umas técnicas de lipoaspiração não faz de ninguém Cirurgião Plástico. Este é o fio da navalha que convém à defesa dos pacientes que permaneça aguçado.

Por este facto a SPCPRReE criou recentemente o cargo do Provedor do Doente, para precisamente permitir a todos os doentes que se sintam defraudados por má prática e possam enviar as suas queixas que serão, depois de devidamente analisadas, enviadas a quem de direito para que se avaliem procedimentos e responsabilidades.

Ao longo deste tempo os cirurgiões plásticos portugueses e a Cirurgia Plástica Reconstrutiva e Estética em geral souberam afirmar-se na sociedade portuguesa e merecer o reconhecimento dos seus pares.

Os cirurgiões plásticos portugueses ombreiam com os seus pares internacionais quer na formação pré quer pós-graduada, estando assim preparados para os desafios do futuro. Esperemos que o desinvestimento sentido na área da saúde, não venha a fazer-se sentir na formação médica de maneira irrecuperável com a consequência perda de qualidade dos profissionais e dos serviços em Portugal.

É este caminho que temos de continuar a percorrer afirmando a nossa especialidade, lutando pela melhor formação dos nossos especialistas, pelo melhor equipamento e funcionamento dos serviços e ainda protegendo os nossos doentes de aventuras cirúrgicas por intrusos sem competências e sem escrúpulos”.